



IMPACTO DE INSTRUÇÕES INDIVIDUALIZADAS DE HIGIENE ORAL A INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Introdução

A visão reduzida limita determinadas atividades diárias, como a higiene oral, favorecendo a acumulação de biofilme, o principal fator etiológico da cárie dentária e das doenças periodontais¹.

Estudos indicam que pessoas com deficiência visual necessitam de orientações adaptadas de acordo com o grau de incapacidade^{2,3}. Dessa forma, é necessário ajustar os métodos de ensino, recorrendo ao uso de materiais de apoio sensoriais e estratégias de instrução^{4,5}.

Objetivo

Avaliar a eficácia de instruções individualizadas de higiene oral na saúde gengival em pessoas com deficiência visual.

Materiais e Métodos

- Estudo experimental com 28 participantes com deficiência visual, selecionados por conveniência e distribuídos aleatoriamente em grupo experimental (instruções práticas, individualizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada participante) e grupo de controlo (sem intervenção prática);
- Recolha de dados:
 - Questionário aplicado através da técnica de entrevista;
 - Avaliação clínica através de rastreios, incluindo o Índice Percentual de Hemorragia (IPH) e o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS);
 - Após 3 semanas foi feita a reavaliação dos índices.
- A análise de dados foi realizada com recurso ao IBM SPSS, versão 30. A significância estatística foi definida para $p \leq 0,05$ para variáveis paramétricas (Testes ANOVA e T-test) e não paramétricas (Testes Mann-Whitney e Kruskal Wallis).

Estratégia de intervenção

- Redução de barreiras perceptivas
 - Exploração tátil prévia dos instrumentos;
- Adaptação sensorial;
- Orientação tátil guiada;
- Execução da técnica de Bass;
- Material Utilizado: Escova CS 5460 e Escovilhões CPS



Resultados e Discussão

Caracterização da Amostra

- Idade: Média de idade: 59,2 anos (DP=14,902).

- Sexo:
 - 57,1%
 - 42,9%

Perceção do Estado Gengival

- Ausência autorreferida de dor ou desconforto gengival durante a escovagem



- Ausência autorreferida de hemorragia gengival na escovagem e higiene interproximal



As pessoas com deficiência visual apresentam dificuldades em detetar sinais clínicos precoces de doenças orais, uma vez que esses sinais são geralmente identificados por meio da visão⁶. A maioria (n=17; 60,7%) não tem perceção de hemorragia durante a escovagem e/ou na higiene dos espaços interproximais.

Comparação dos valores médios dos índices IPH e IHOS entre os grupos

- Após a intervenção, o grupo experimental apresentou uma redução dos valores médios em todos os índices, com diferenças estatisticamente significativas, em comparação com o grupo de controlo.

Grupo:	IPH				IHOS			
	Baseline ^a		2ª Avaliação ^b		Baseline ^a		2ª Avaliação ^a	
	Média	(p)	Média	(p)	Média	(p)	Média	(p)
Experimental	52,49%	0,79	27,38%	<0,001*	2,27	0,896	1,35	<0,001*
Controlo	53,95%		53,37%		2,25		2,24	

^aT-test. ^bTeste Mann-Whitney U; *Estatisticamente significativo

- A percentagem média de hemorragia registada na segunda avaliação manteve-se acima de 10%, o que ainda não corresponde aos critérios definidos na literatura para a classificação de saúde gengival⁶.

Conclusão

Este estudo demonstrou que intervenções individualizadas, com uma abordagem prática e adaptações sensoriais, promovem melhorias significativas na saúde gengival e nos comportamentos de higiene oral.

Os resultados reforçam a importância de estratégias personalizadas, adaptadas às limitações visuais e recomendam a implementação contínua, a fim de assegurar a eficácia sustentada ao longo do tempo. Evidencia-se que a persistência dos valores de hemorragia acima dos critérios de saúde gengival indica a necessidade de continuidade e reforço dessas intervenções nesta população. ■

Agradecimento

Agradecemos à **CURAPROX** pelo fornecimento do material utilizado neste estudo.

Detalhes do estudo e resultados clínicos:



¹Aluna da Escola Superior de Saúde- Instituto Politécnico de Portalegre;
²Professor (a) Instituto Politécnico Universitário de Portalegre, CARE – Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais;
³Professora da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

Referências Bibliográficas

- Liu L, Zhang Y, Wu W, He M, Lu Z, Zhang, Li Jian, Lei S, Guo S, Zhang Y, et al. Oral health status among visually impaired schoolchildren in Northeast China. BMC Oral Health. 2019;19(1):63. <https://doi.org/10.1186/s12903-019-0752-2>
- López M, Freitas M, Posse J, Vallejo G, Pintor R. Oral health status and dental care for individuals with visual impairment. A narrative review. Spec Care Dentist. 2023 Mar;43(2):221-31. <https://doi.org/10.1111/scd.12764>
- Mahoney E, Kumar N, Porter S. Effect of visual impairment upon oral health care: a review. Br Dent J. 2008; 204(2):63-7. <https://doi.org/10.1038/bdj.2008.2>
- Schembri A, Fiske J. The implications of visual impairment in an elderly population in recognizing oral disease and maintaining oral health. Spec Care Dentist. 2008;21(6):222-6. <https://doi.org/10.1111/j.1754-4505.2001.tb00258.x>
- Freitas G, Pinto T, Grellmann A, Dutra D, Kantorshki K, Moreira C. Effect of self-performed mechanical plaque control frequency on gingival inflammation revisited: a randomized clinical trial. J Clin Periodontol 2016;43(4):354-58. <https://doi.org/10.1111/jcpe.12520>